



A CONTRIBUIÇÃO DOS FILMES E RODAS DE CONVERSA PARA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES NO CUIDADO EM SAÚDE DO IDOSO

Renata Mirella Brasil da Silva Lima¹
Iana Sâmella Alcântara de Lima²
Gleide Delfino de Medeiros Oliveira³
Renata Rabelo Pereira⁴
Maria de Lourdes de Farias Pontes⁵

INTRODUÇÃO

Os filmes, além de uma opção de lazer, muitas vezes retratam um reflexo da realidade. E quando o tema nas telas é o envelhecimento, torna-se ainda mais interessante no sentido de desconstruir percepções culturais enraizadas. A mensagem que os filmes trazem, quanto ao processo de envelhecimento, muitas vezes é acompanhada de preconceitos estruturais, contribuindo para a segregação e não aprofundamento de conhecimento durante essa fase da vida (PASTORIO, 2018).

Somado a isso, oficinas de roda de conversa são importantes aliados na reflexão da concepção dos estudantes em relação a esse processo, contribuindo na sua formação e ressignificação de conceitos. Sendo a junção da visão do próprio idoso frente ao seu processo de envelhecimento, evidenciado nos filmes, e os conceitos culturalmente pré-estabelecidos pela sociedade, essencial para a compreensão da complexidade do envelhecer e as maneiras de como conduzir o seu próprio processo (GIULIANI, 2021).

Temáticas específicas à velhice como a sexualidade, relações afetivas e amorosas, senilidade, aposentadoria, família e morte são pouco faladas durante a formação, fazem parte de discussões subjetivas, ocupando um espaço distante na realidade da estrutura curricular, que é voltada ao modelo curativo de saúde. Com isso, conhecimentos pré-existentes sobre a velhice como sinônimo de finitude, solidão, dor e doenças reverberam durante toda uma vida,

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renata.brasil@academico.ufpb.br;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, iana.samella@academico.ufpb.br;

³Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gleidedelfino@hotmail.com;

⁴Mestre pelo Curso de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renatarabelo@hotmail.com;

⁵Professora orientadora: Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, profa.lourdespontes@gmail.com.



repercutindo na prática do cuidado em saúde, ao não conseguir compreender o ser “idoso” de forma integral e entender suas necessidades biopsicossociais (CASTRO, 2020).

Portanto, devido ao pouco contato com as nuances e conceitos aprofundados do processo de envelhecer nas atividades curriculares, restam as atividades extracurriculares para preencher esses vazios e fazer com que a temática possa ser mais explorada, de acordo com a necessidade particular e objetivo profissional de cada um. Dessa maneira, o projeto de extensão em questão vem como uma das alternativas para se falar mais sobre o processo de envelhecer dentro da comunidade acadêmica, a fim de uma melhor preparação pessoal e profissional para a futura assistência.

Então, atentando às lacunas que existem no contexto de estudo do processo de envelhecimento, este relato tem como objetivo explanar experiências que proporcionaram espaços para troca de ideias entre estudantes.

METODOLOGIA

O trabalho corresponde a um relato de experiência, vivido na posição de estudante da graduação de enfermagem, durante o projeto de extensão “Cine-debate: estratégia pedagógica para a discussão do envelhecimento com idosos e estudantes da área de saúde”. Contava com atividades semanais de encontros síncronos e assíncronos com estudantes da graduação e pós-graduação. Nos momentos assíncronos os estudantes assistiam o filme indicado e desenvolviam atividades sobre a temática semanal pré-estabelecida no cronograma, como estudos dirigidos, confecções de painéis colaborativos e resenhas críticas. Além disso, recebiam materiais teóricos, semanalmente, para o embasamento na temática abordada.

Já nos síncronos eram desenvolvidas oficinas pedagógicas, através da plataforma online Google Meet, utilizando a roda de conversa para possibilitar a explanação e discussão das diversas concepções entre eles. Cada oficina trazia uma temática a ser discutida em formato de roda de conversa. Foi utilizado como parâmetro a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), com a temática “Conversando sobre o envelhecer”, aplicado no primeiro e

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renata.brasil@academico.ufpb.br;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, iana.samella@academico.ufpb.br;

³Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gleidedelfino@hotmail.com;

⁴Mestre pelo Curso de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renatarabelo@hotmail.com;

⁵Professora orientadora: Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, profa.lourdespontes@gmail.com.



último dia do projeto, a fim de avaliarmos a evolução individual e coletiva na discussão do envelhecimento.

Fizeram parte das temáticas abordadas: mudanças cognitivas na velhice; envelhecimento ativo e saudável; relações afetivas e sexualidade na velhice; dialogando sobre a morte; ressignificação da vida na velhice; comunicação intergeracional e transmissão de legado; relações afetivas na velhice; reflexão acerca do envelhecimento e ao adoecimento; e o envelhecimento e as relações sociais, políticas e familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacam-se como principais resultados, a partilha de experiências, concepções e opiniões sobre o processo de envelhecimento, abrindo espaço para a ressignificação da velhice. Além disso, a utilização das rodas de conversa, para os estudantes, se mostrou interessante e eficaz, uma vez que a partir de trocas e dinamicidade dessa abordagem pedagógica, trouxe mais segurança em seus desempenhos práticos e aprofundamento em conhecimentos teóricos na área. Assim, a soma das experiências pessoais ao conhecimento científico, aprofundou ainda mais as diversas ópticas do envelhecimento, revelando grande potencial na melhoria da capacitação de estudantes ao possibilitar uma visão integral do indivíduo.

Sabe-se que os cronogramas e conteúdos curriculares dos cursos da área da saúde ainda são uma problemática, visto que não conseguem incluir grande parte de temáticas importantes dentro das horas-aulas pré-estabelecidas. Diante disso, a ampliação da percepção e necessidade de um olhar específico, evidenciam-se nas atividades complementares dos projetos de extensão, visando o avanço acadêmico e profissional devido à evolução de habilidades de comunicação e autonomia (MARTINS e GONÇALVES, 2018; RIBEIRO, *et al.* 2022). Dessa forma, a atenção voltada à saúde do idoso no projeto, vem como um adicional à formação do estudante da área da saúde, para além das questões patológicas e assistenciais curativas (SILVA, 2020). Com a intenção de ampliar a visão acerca do processo de envelhecimento, desconstruindo percepções concretas existentes culturalmente.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renata.brasil@academico.ufpb.br;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, iana.samella@academico.ufpb.br;

³Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gleidedelfino@hotmail.com;

⁴Mestre pelo Curso de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renatarabelo@hotmail.com;

⁵Professora orientadora: Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, profa.lourdespontes@gmail.com.



Durante as atividades em rodas de conversa, foi observado o déficit no aprofundamento à saúde do idoso de forma integral, para uma abordagem além da doença. Na prática, o tempo curricular destinado à temática é bem curta e voltada à senilidade, indo de encontro ao Artigo n. 22, contido na Lei n. 10741 do Estatuto da Pessoa Idosa (2003), onde fala que nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal devem ser inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Dessa forma, foram observados grandes avanços no que diz respeito às concepções do envelhecimento sob a perspectivas dos alunos envolvidos. Onde pôde-se mensurar através do TALP, onde palavras soltas relacionadas ao idoso e ao envelhecimento, antes do início do projeto, durante as atividades, foram observadas palavras como “vulnerável”, “dificuldades”, “inativo”, “pacífico”, enquanto no momento da finalização, palavras como “autonomia”, “quebra de tabus”, “atividade”, “individualidades” tomaram conta do cenário.

Em outro trabalho, relatado sob a perspectiva de Silva (2020), acerca da visão do acadêmico de enfermagem frente à saúde do idoso, durante sua formação, foram encontrados resultados semelhantes ao deste relato quanto à extensão. Quando comparada a visão antes e após o contato com a temática, observou-se modificações no discurso, enquanto no início remetiam o idoso ao ser “frágil” e “doente”, ao final surgiram palavras como “independente”, “autônomo”, “capaz de realizar atividades”.

Daí a necessidade da discussão do envelhecer sob diversas ópticas, visto que essa troca facilitará o processo de aprendizagem e construção de novos conceitos acerca do tema em questão. E, para complementar essa discussão, a utilização de rodas de conversa são consideradas importantíssimas para uma aprendizagem horizontal, primordial para uma Educação Permanente em Saúde, que acompanha desde a vida acadêmica à profissional, por se tratar de uma metodologia ativa, onde cada indivíduo participa ativamente de seu processo educacional, através do diálogo e trocas de experiências (NASCIMENTO e BADUY, 2021).

Dessa forma, projetos de extensão se mostram bastante eficazes para o crescimento e desenvolvimento intelectual dos alunos, uma vez que integra conteúdo teóricos com a

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renata.brasil@academico.ufpb.br;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, iana.samella@academico.ufpb.br;

³Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gleidedelfino@hotmail.com;

⁴Mestre pelo Curso de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renatarabelo@hotmail.com;

⁵Professora orientadora: Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, profa.lourdespontes@gmail.com.



experiência trazida nos filmes, ou pelos próprios idosos de nossa convivência. Assim, faz com que seja exercitada as habilidades sociais diante das atividades e discussões grupais entre os alunos e professores preparados e dominantes da área, com oportunidades de falas e exposição de ideias próprias perante todos, corroborando para a construção e modulação do conhecimento durante o processo de aprendizagem (GONÇALVES, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, a visão mais holística do cuidado ao idoso, evidenciadas nas atividades e discussões durante os encontros, é considerada um marco para a construção da trajetória acadêmica, atentando às diversas concepções do envelhecimento. Dessa forma, contribuiu para a desconstrução de preconceitos e tabus, proporcionando uma nova perspectiva no cuidado à saúde do idoso através de uma abordagem integral e subjetiva do envelhecer em cada indivíduo e contexto, contribuindo para a desconstrução de conceitos relacionados ao envelhecimento e, conseqüente, formação na área.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Formação profissional. Estratégia pedagógica. Envelhecimento

REFERÊNCIAS

- NASCIMENTO, A. K. C.; BADUY, R. S Simulação, oficina e roda de conversa: estratégias de aprendizagem ativa na saúde. **Rev Educação em debate**. v. 43. n. 84. p. 125-167. Jan./abr. 2021. Disponível em: < [Repositório Institucional UFC: Simulação, oficina e roda de conversa: estratégias de aprendizagem ativa na saúde](#)> Acesso em: 10 set. 2022.
- BRASIL. Lei nº 10741, de 01 de out. de 2003. Estatuto da Pessoa Idosa. Brasília, 2003. Disponível em: < [L10741 \(planalto.gov.br\)](#)> Acesso em: 04 set. 2022.
- CASTRO, B. R.; SILVA, G. O.; CARDOSO, A. V.; ROCHA, L. S.; CHARIGLIONE, I. P. F. S. A expressão do idadismo em tempos de COVID-19: uma reflexão teórica. **Rev Kairós Gerontologia**. v. 23. n. 28 (especial). 2020. Disponível em: < [Vista do A expressão do](#)

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renata.brasil@academico.ufpb.br;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, iana.samella@academico.ufpb.br;

³Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gleidedelfino@hotmail.com;

⁴Mestre pelo Curso de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renatarabelo@hotmail.com;

⁵Professora orientadora: Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, profa.lourdespontes@gmail.com.



[idadismo em tempos de COVID-19: Uma reflexão teórica \(pucsp.br\)](#)> Acesso em: 06 set 2022.

GIULIANI, F. N. G.; SAMPAIO, L. V. P.; CARVALHO, G. A.; VILAÇA, K. H. C.; OLIVEIRA, M. L. C. O processo de envelhecimento nos filmes: estigmatização, enfrentamento e intergeracionalidade em UP – Altas Aventuras. **Rev Kairós Gerontologia**. v. 24. n. 1. 2021. Disponível em: < [Vista do O processo de envelhecimento nos filmes \(pucsp.br\)](#)> Acesso em: 05 set 2022.

GONÇALVES, J. L. S.; Benefícios de projetos de extensão para docentes em formação e em início de carreira. **Rev Panorâmica**. Edição especial. 2019.

MARTINS, V. F.; GONÇALVES, A. K. O trabalho com o idoso: organização didático-pedagógica dos projetos de extensão universitária do curso de educação física. **Rev Kairós Gerontologia**. v. 21. n. 1. 2018. Disponível em: < [O trabalho com o idoso: organização didático-pedagógica dos projetos de extensão universitária do curso de Educação Física. | Revista Kairós-Gerontologia \(pucsp.br\)](#)> Acesso em: 10 set. 2022.

PASTORIO, A. P.; ACOSTA, M. A. F.; ROOS, S. N. M. O cinema no debate sobre o envelhecer. **Rev Kairós Gerontologia**. v. 21. n. 1. 2018. Disponível em: < [Vista do O cinema no debate sobre o envelhecer \(pucsp.br\)](#)> Acesso em: 05 set 2022

RIBEIRO, L. C. *et al.* A influência da extensão universitária na criação de habilidades e competências durante a graduação. **Raízes e Rumos**. v. 10. n. 1. 2022. Disponível em: < [A influência da extensão universitária na criação de habilidades e competências durante a graduação | RAÍZES E RUMOS \(unirio.br\)](#)> Acesso em: 09 set 2022.

SILVA, J. C.; *et al.* Visão do acadêmico de enfermagem sobre a disciplina saúde do idoso na formação acadêmica: relato de experiência. **Rev Eletrônica Acervo Saúde**. v. 38. 2020. Disponível em: <[Vista do Visão do acadêmico de enfermagem sobre a disciplina saúde do idoso na formação acadêmica: relato de experiência \(acervomais.com.br\)](#)> Acesso em: 08 set. 2022.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renata.brasil@academico.ufpb.br;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, iana.samella@academico.ufpb.br;

³Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gleidedelfino@hotmail.com;

⁴Mestre pelo Curso de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, renatarabelo@hotmail.com;

⁵Professora orientadora: Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, profa.lourdespontes@gmail.com.